

ÍNDICE

<i>Fé E Caridade - Bezerra de Menezes</i> .....	2
<i>Fé E Caridade - Emmanuel</i> .....	4
<i>Fé e Caridade - Emmanuel</i> .....	6
<i>Desencarne Coletivo</i> .....	8
<i>De Volta Do "Berçário Novo"</i> .....	20
<i>Traumas Por Acidentes – Luiz Gonzaga Pinheiro</i> .....	25
<i>Diante Da Notícia De Grandes Desencarnes</i> .....	46

**FÉ E CARIDADE - BEZERRA DE MENEZES**

*As páginas examinadas em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” nos falam de bênção e tradução da bênção, de confiança em Deus e expressar-se em serviço de amor aos semelhantes, e isso nos pede atenção para as conquistas que demandamos no campo da nossa própria renovação.*

*Somos hoje um grande livro de doutrinas excelsas – cada qual de nós um capítulo estruturado em caracteres brilhantes, todavia, a Terra espera por nós no campo da verdade aplicada e, tão somente nessa aplicação do bem que conhecemos é que, em verdade, descobriremos o bem que desconhecemos e, no qual, se nos levantará a felicidade eterna.*

*Nestas palavras, pretendemos elucidar o que seja o nosso antigo binômio: “fé e caridade”.*

*Uma, efetivamente, não se realizada sem a outra.*

*Unicamente a fé mobilizada em trabalho pode atingir as realizações puras do Amor, para que o Amor nos presida os destinos.*

*que saem de nossos centros de força, viajam milhares de milhas sem que se percam, e auxiliam as mais diversas manifestações sofredoras.*

*Evitemos a imagem da tragédia.*

*Cultivemos a imagem da transformação.*

*A morte da lagarta representa a vida da borboleta.*

*Salve Cristo.*

*Muita Paz.*

*Tiago.*

*(Mensagem psicografada pelo médium: Rogério S. Amaral no dia 02/01/2006 no Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima.*

*DIANTE DA NOTÍCIA DE GRANDES DESENCARNES*

*O momento evolutivo que passa nosso planeta demanda vigilância maior e decisão íntima pelo caminho do bem. Os desencarnes coletivos se tornam cada vez mais frequentes, chegando a atingir dimensões extraordinárias para a história conhecida de nossa civilização.*

*Qual deve ser a postura cristã ao recebermos as notícias destes acontecimentos? Primeiramente, confiança na providência divina. Não nos contagiarmos com a indiferença nem com o pavor.*

*Excitarmos a visão do espírito.*

*Não julgarmos os que desencarnam.*

*Não aumentarmos a notícia.*

*Ao comentar o fato buscar transmitir serenidade e certeza de que a prece é a atitude mais proveitosa para todos os cristãos.*

*Aqueles que labutam no trabalho mediúnico devem separar um momento para vibração e socorro às almas aflitas dos que retornaram a pátria espiritual em estado de perturbação, e também em prol dos encarnados que se sentem desamparados, revoltados ou apavorados.*

*Espíritas, tens ao vosso acesso os ensinamentos que ampliam a compreensão das aflições coletivas. Desengavetem estes ensinamentos. Pratiquem e divulguem.*

*Agradecemos vossas preces em socorro aos desencarnados repentinos. A prece é o caminho. Sintamos as vibrações de paz*

*Começemos semelhantes ações a partir dos nossos mais íntimos redutos de vivência humana.*

*Para sermos mais explícitos, iniciemos os nossos apostolado nas criaturas-problemas que a vida nos confiou.*

*É no recanto doméstico, seja no setor do trabalho ou do ideal, do afeto ou da família que identificamos a nossa primeira escola.*

*Suportemos valorosamente as provas que a vida nos imponha, junto daqueles que nos amam ou que devemos amar ou daqueles que se reúnem conosco sem amar-nos ainda ou aos quais ainda não conseguimos amar, de todo, apesar de estarmos juntos.*

*Vençamo-nos, doando de nós tudo o que sejamos em boa vontade e abnegação, auxiliando-nos uns aos outros e teremos conosco a fórmula de ação pela qual atingiremos as realizações de que carecemos em favor de nós mesmos.*

*De mensagem recebida em 14.08.1971.*

*Psicografia Chico Xavier - Livro "Bezerra, Chico e Você"*

FÉ E CARIDADE - EMMANUEL

Fé sem caridade é a lâmpada sem o reservatório da força.

Caridade sem fé representa a usina sem a lâmpada.

Quem confia em Deus e não ajuda aos semelhantes recolhe-se na contemplação improdutiva à maneira de peça valiosa, mumificada em museu brilhante.

Quem pretende ajudar ao próximo, sem confiança em Deus, condena-se à secura, perdendo o contato com o suprimento da energia divina.

A fé constitui nosso patrimônio íntimo de bênçãos.

A caridade é o canal que as espalha, enriquecendo-nos o caminho.

Uma confere-nos visão; a outra intensifica-nos o crescimento espiritual para a Eternidade.

Sem a primeira, caminharíamos nas sombras.

Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

*de assistir à cirurgia conclusiva. Com votos de paz e confiança nos despedimos por hoje.*

*Livro: O Perispirito e suas Modelações*

*giramaceleradamente. Ele vai muito eufórico, correndo. Parece muito saudoso e contentepor encontrar a pessoa que vai descer do aparelho. Mas... Meu Deus! Ele não seabaixou e a hélice o atingiu com grande violência. É horrível! Ele ficou girandocom a hélice e vai sendo triturado. Os pedaços do seu corpo estão caindo no solo.Enfermeiros correm com uma maça e retiram-no.Esses enfermeiros pertencem ao plano espiritual. Sabe o que parece? Umamontoado de roupa velha ensangüentada. Não se vê um osso sequer inteiro. Eleparece ter sido triturado em um liqüidificador! Eu pergunto: E o perispírito? Issoque você está vendo é o perispírito, é a resposta. A cena que assisti foi filmadapelos Espíritos. Eles carregam os restos para uma sala de hospital e arrumam pedaçopor pedaço. Interessante, é que alguns médicos passam a mão naquelas "tiras" eelas vão juntando. Eles fazem uma espécie de seleção, observando o tipo de tecido.O que faz parte do tronco, músculos da perna...— Os pedaços vão se unindo sem deixar cicatrizes?— Não. Ficam cicatrizes. Você já observou o vidro de um carro quando sofreu impacto e não quebra, ficando com muitos raios ou rachaduras? Pois o perispíritoestá ficando assim. Todo remendado. Eles colocam o corpo completamente estriado,em uma gaveta de vidro. O instrutor diz que agora é esperar a ação do tempo paraeste caso. É preciso que o Espírito passe pelo transe da morte, acorde e sinta vontade de viver, para o início do tratamento.William parece um pouco decepcionado. Ele gostaria*

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou: - "Eu e meu Pai somos Um".

E o nosso Divino Mestre foi ainda o paradigma da caridade quando nos ensinou: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Desse modo, se somos efetivamente os aprendizes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal superior e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de cada dia, e busquemos fundir numa só luz renovadora a fé e a caridade, em nossos corações, desde hoje.

De “Escrínio de Luz”, de Francisco Cândido Xavier

FÉ E CARIDADE - EMMANUEL

Sem fé, a caridade muitas vezes se transforma em virtude fragmentária nos caminhos do tempo.

Ora luz, ora sombra, hoje auxílio, amanhã reprimenda.

Sem a base da confiança, assemelha-se, quase sempre, à planta de raiz frágil que o furacão arrebatou ao solo, convertendo-se em deserto.

A bondade, porém, que se muda da fé viva sabe agir em termos de Vida Eterna.

Reconhece a maldade por estado de ignorância e dispõe-se a ensinar, sem cansaço e sem queixa.

Observa o transviado por doente infeliz e oferece-lhe ao passo o remédio preciso.

Sabe, assim, que os irmãos infiéis a si mesmos exigem tolerância e vê que todo mal espera por silêncio para regenerar-se, ante o brilho da Lei.

Saibamos, desse modo, erguer ao bem constante no nosso culto diário, convictos de que a morte é outra face da existência em si mesma.

Não vale confiar, desconfiando sempre.

Lembremo-nos, assim, de que Cristo de Deus, em sua fé nos homens, renova a cada dia o nosso vivo ensejo de aprender a servir, e apliquemos em nós esse mesmo padrão de socorro

*grande você está de um lado e o instrutor do outro. Dirige uma discussão sobre o perispírito, sendo o assunto exatamente o mesmo que foi descrito nessa reunião de hoje. Vocês discutem e nós na outra mesa anotamos. Tudo parece igual à reunião de hoje, estruturada ontem. Respondendo à minha indagação sobre a separação da equipe em duas mesas, ele adianta que existe a necessidade do conhecimento anterior, dos assuntos a serem desdobrados no dia seguinte. Então, segundo o preparo de cada um, alguns discutem outros anotam. Essa separação é democrática. Aqueles que não dominam bem o assunto, e que não dispõem de tempo para pesquisas ou mesmo leituras atualizadoras, ficam no grupo secundário, observando e anotando, podendo fazer indagações no caso de dúvidas. É uma maneira de ordenar melhor o debate, tornando-o mais produtivo e objetivo.*

*No entanto, isso não é suficiente. Os médiuns devem estudar pelo menos meia hora por dia. Agora ele vai mostrar o caso que estudamos, e que nos foi apresentado como objeto para debate, ontem à noite. Com isso quis mostrar a necessidade de um melhor preparo, não somente no dia da reunião, como no dia anterior, quando somos convidados a estruturar o tema. O exemplo de ontem vai ser mostrado em filme. Um rapaz de aproximadamente 20 anos, caminha em direção a um helicóptero em movimento. O aparelho está parado no pátio, mas suas hélices*

*trabalho artesanal. No ferimento do braço, refazem o tecido epitelial. A pele dela é frágil, quase transparente. Após a superação dessa fase crítica, essas crianças irão crescer normalmente, como as nossas aí na Terra. Relatam então o que lhes aconteceu, na tentativa de afirmação frente à vida, para que possam enfrentá-la com otimismo, sem mágoas ou revanchismo. Precisamos ir para outro local, diz o instrutor. Chegamos. É um prédio amplo, mas não tem características de hospital. Aparência é de uma escola. Está comigo também aquele seu aluno, William. Na frente da escola existe uma placa luminosa cuja mensagem é: "Centro Espiritual de Treinamento Intensivo". Penetro no recinto caminhando por um grande corredor, com a nítida impressão de estar reconhecendo o local. Encontro-me com a roupa que usava na reunião. O instrutor é que está usando bata. Na porta da sala onde penetro, existe uma placa indicativa da atividade que aqui se desenvolve: supervisão. A sala parece pequena, mas apresenta o formato de um auditório. Sentamos os três. Sou informado de que vamos assistir a cenas monstruosas, diz William, em tom de brincadeira. As primeiras imagens mostram uma sala, com uma mesa longa e rústica, e ao seu redor, cadeiras bem fornidas. E...! Mas somos nós que estamos lá! Vou tentar identificar quantos do nosso grupo estão lá. (Segue-se a identificação dos médiuns). A câmara focaliza nosso grupo. Eu estou em uma segunda mesa. Fiquei curiosa. Por que estou separada da equipe? Na mesa*

incessante, perdendo e auxiliando, sem qualquer restrição, porque somente assim, na base da fé pura, que jamais desfalece, a nossa caridade encontrará na vida o alicerce do amor para a bênção da luz.

FÉ, PAZ E AMOR - Francisco Cândido Xavier - Emmanuel

DESENCARNE COLETIVO

O Livro dos Espíritos

É o desencarne que ocorre em acidentes e catástrofes de toda sorte, que vitimam pequeno ou grande número de criaturas. **Ocorre porque um grupo ou grupos de espíritos comprometidos com um mesmo débito ou com débitos semelhantes, em reencarnações pregressas, se associam, ainda na espiritualidade, antes do renascimento, com a finalidade de realizar "trabalho redentor em resgates coletivos".**

Por estar relacionado a experiências evolutivas, o desencarne coletivo é previsto por entidades Benfeitoras Espirituais, que acolhem os desencarnantes imediatamente, muitas vezes em postos de socorro por eles montados através da vontade/pensamento, na própria região da catástrofe ou desastre.

O resgate de nossas ações contrárias à Lei Divina, ao bem e ao amor pode ocorrer de várias formas, inclusive coletivamente. **O objetivo, segundo "O Livro dos Espíritos", questão 737, é "fazê-lo avançar mais depressa" e as calamidades "são freqüentemente necessárias para fazerem com que as coisas**

*possível de nossos fluidos, diz o instrutor. Este pequenino que observo tem entre cinco e seis meses de gestação. Mostra grande deformação no crânio, que apresenta-se perfurado. Chora constantemente, como se estivesse apavorado. Na verdade, relembra o instante em que o seu cérebro foi perfurado pela técnica abortiva. Ele está me causando um sentimento muito forte de piedade. Também existe uma mutilação em seu braço, que aparenta estar quebrado. Observo os detalhes. Vejo que é um corte; parecido com uma fratura. Esses Espíritos passaram por acidentes, embora que provocados, e não estão em condições de efetuarem suas modelações. Noto que um dos tratamentos é o passe, que acalma a sensação de pavor. O tratamento básico consta de fluidoterapia e de vibrações amorosas das enfermeiras especializadas. O regime alimentar se reduz a substâncias à base de sucos de legume se de outro vegetal que desconheço, sendo este utilizado na fabricação de um chá revigorante e ao mesmo tempo calmante. A alimentação é introduzida em seu intestino por uma espécie de sonda. O tratamento é intensivo. Vejo a enfermeira colocar a mão sobre a cabeça de uma delas, que grita convulsivamente. Então ela vai acalmando... acalmando...*

*Vamos para uma outra sala onde a criança com o crânio perfurado a que me referi foi transportada. Quatro médicos a examinam e decidem por uma espécie de enxerto, colocando pequeninas porções em sua massa encefálica, em verdadeiro*



*com as lembranças e a fendase abriu novamente. Apesar de encontrar-se mais treinado que a garota, ele ainda necessita educaras emoções. São muitos pacientes. Converso com eles. Dizem que já sabiam danossa visita. Falam dos seus casos, mostram seus membros... Mas, não se afligem com isso. Repetem que são orientados como alunos. Existe um professor, mas atarefa é do aluno...A experiência terminou. Todos estamos muito alegres. O professor nos abraçae agradece a nossa visita... todos são tão amigos... Estou de volta. Terceira visita. Encontro-me no interior de uma casa, que em tudo se parece com umamaternidade. Vejo muitos berçários e crianças recém nascidas. Sinto fortes vibraçõesno ambiente, como se as crianças sofressem e isso repercute em meu Espírito. Oinstrutor explica que são crianças abortadas. Esses pequeninos passaram pela redução perispiritual e não tiveram condiçõesde retornar ao tamanho natural. Aqui eles são tratados como recém-nascidos, emincubadoras. Existem crianças abortadas com até seis meses, quando o esquecimento e o aprofundamento do Espírito na matéria, já bem pronunciados, dificultam o seuretorno ao estado anterior ao reencarne. O tipo de aborto e o tempo de gestação, muito contribuem para que a condição de bebê, após o aborto, seja irreversível. Estou observando uma delas. (Coitadinhas! São tão indefesas!) Estou com umaroupa apropriada, esterilizada, para observá-las. Uso luvas, máscara, bata, gorro esapatos de pano. Elas devem ficar isoladas o mais*

**cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos”.** Além disso (questão 740), “são provas que proporcionam ao homem a ocasião de exercitar a inteligência, de mostrar sua paciência e sua resignação ante a vontade de Deus, ao mesmo tempo em que lhe permitem desenvolver os sentimentos de abnegação, de desinteresse próprio e de amor ao próximo”.

E assim, entendemos o sentimento de solidariedade que essas calamidades despertam, auxiliando todos a desenvolver o amor. O importante para os mais diretamente envolvidos, para que tenham o progresso devido, como está dito em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo 14, item 9, é “não falir pela murmuração”, pois “as grandes provas são quase sempre um indício de um fim de sofrimento e de aperfeiçoamento do Espírito, desde que sejam aceitas por amor a Deus”.

Nesta frase selecionada no "O Evangelho Segundo o Espiritismo", está uma informação de cabal importância: indício de aperfeiçoamento do espírito. E qual seria o objetivo prático de tudo isso e como esses fatos atuam em nosso progresso, com que finalidade?

A resposta está na Lei do Progresso, que determina ao homem o progresso incessante, sem retrocesso, no campo intelectual e

moral; cada um há seu tempo, seguindo seu ritmo próprio, sendo que “se um povo não avança bastante rápido, Deus lhe provoca, de tempo em tempos, um abalo físico ou moral que o transforma” (“O Livro dos Espíritos”, questão 783).

Como vemos, o progresso se faz, sempre, e quando estamos atravancando-o, Deus, em sua infinita bondade e justiça, lança mão de instrumentos que nos impulsionem à frente. O objetivo é nos levar a cumprir a escala evolutiva, saindo de nossa condição de Espíritos imperfeitos moralmente para a de espíritos regenerados, até atingirmos a condição de Espíritos puros.

Essa transposição de imperfeito moralmente para regenerado marca a atual fase de transição que vivenciamos, plena de flagelos destruidores, de calamidades, de acidentes com grande número de mortos.

Nos evangelhos segundo Mateus, Marcos e João, há várias referências aos sinais precursores de uma transformação no estado moral do Planeta, caracterizada pelo anúncio de calamidades diversas que atingirão a humanidade e dizimarão grande número de pessoas, para que, na seqüência, ocorra o reinado do bem, sejam instituídas a paz e a fraternidade universal, confirmando a predição de que após os dias de aflição virão os dias de alegria.

*condições de estudo aqui são diferentes da didática terrena. Esse companheiro conheceu previamente o funcionamento do coração. Viuas fibras estriadas cardíacas, aurículas e ventrículos, tricúspide e mitral...— Como é então essa didática tão diferente da nossa?— Eles não usam livros como nós. Estudam em moldes perfeitos. Espécie de livro vivo, onde vê, sente, observa o funcionamento, o que lhes facilita a aprendizagem, com conseqüente restauração. O coração onde ele exercitou-se é um órgão de modelação perfeita, onde ele sente a sua sensibilidade, pois que iguala-se a um órgão vivo.— Então os que possuem condições de aprender pelo estudo promovem suas próprias modelagens; os que não possuem, recorrem aos técnicos.— Exatamente! A modelagem aqui também se opera pela função dos técnicos, quando existe a incapacidade do paciente. Entre esses incapazes estão alguns intelectuais, que apesar da cultura acadêmica que apresentam, estão contaminados com vibrações do derrotismo, negativismo ou por paixões inferiores que neutralizam qualquer ação criativa ou plasmadora da estética orgânica. Quando tentam, deformam-se cada vez mais, exigindo o concurso dos técnicos. Daí depreende-se que, não são somente a cultura ou a inteligência os fatores básicos para a plasmação. Mas, deixe-me terminar o relato do senhor com a fenda cardíaca. Ele mentalizou o coração perfeito, e eu notei que a fenda desapareceu. No entanto, o mentor solicitou-lhe retornar à época do acidente. Ele sofreu um pouco*

*A instrutora diz que o que presenciamos foi um teste para aferição de sua capacidade plasmadora. Ela precisa treinar ainda mais. Agora observamos um senhor sexagenário. Ele traz à mostra um profundo corte na parte anterior do tórax. Vejo nítida cicatriz, que se estende da garganta até o umbigo. Esse paciente participava de um torneio em uma vaquejada, quando seu cavalo assustou-se, atirando-o mais adiante sobre uma cerca de arame, arrastando-o e rasgando-lhe o esôfago, o coração, o estômago e os intestinos. Ele tem plena consciência desse fato. Sua terapia é rever o acontecido, mentalizar os órgãos afetados e estudar um pouco da Biologia desse sistema afetado.*

*Como no caso anterior, devido à sua forte impressão mental, danificou os órgãos. Seu tratamento será por etapas. Primeiro ele se fixará em um único órgão até plasmá-lo perfeito; depois passará para o órgão seguinte. Ele agora está com a mente voltada para o coração. No seu coração há um pequeno corte, e ele precisa unir as fibras cardíacas, mentalizando essa união entre as mesmas. Começa então a mentalização e a pequena fenda vai se fechando. Ele parece muito contente, pois em breve poderá superar totalmente esse problema.— Para o paciente plasmar qualquer órgão, é necessário primeiramente que ele aprenda a sua anatomia e fisiologia?— Nesses casos que observamos, onde o Espírito possui a consciência de sua problemática, ele precisa passar pela terapia grupal, e em particular, pelo estudo do órgão afetado. No entanto, as*

O que é anunciado nessas passagens evangélicas não é o fim do mundo de forma absoluta e real, mas o fim deste mundo que conhecemos, em que o mal aparentemente se sobrepõe ao bem, e, como afirma Allan Kardec em "A Gênese", capítulo 17, item 58, "o fim do velho mundo, do mundo governado pela incredulidade, pela cupidez e por todas as más paixões a que o Cristo alude".

Para que esse novo mundo se instale ("A Gênese", capítulo 18), é fundamental que a população seja preparada para habitá-lo. Para tanto, teremos, todos nós, de equacionar alguns problemas de nosso passado, construindo nosso progresso moral.

Não há transformação sem crise, e catástrofes e cataclismos são crises que agitam a humanidade, despertando-a para a solidariedade, a fraternidade, o bem.

Temos, então, de ver a humanidade como "um ser coletivo no qual se operam as mesmas revoluções morais que em cada ser individual" ("A Gênese", capítulo 18 item 12).

Nesse contexto, a fraternidade será a pedra angular da nova ordem social, com o progresso moral, secundado pelo progresso

da inteligência assegurando a felicidade dos homens sobre a Terra.

Para que possamos habitar esse novo mundo, não temos de nos renovar integralmente. Segundo Kardec ("A Gênese", capítulo 18 item 33), "basta uma modificação nas disposições morais", e, para isso, temos de equacionar débitos do passado e nos conscientizarmos de nossa condição de espíritos imortais perfectíveis, em fase de desenvolvimento de nossas potencialidades.

***Como forma de acelerar esse processo de modificação da disposição moral, a presente fase é marcada pela multiplicidade das causas de destruição, até como forma de estimular em nós o desenvolvimento de nossas potencialidades no bem, pois "o mal de hoje há de ser o bem de amanhã. Somente a educação do Espírito poderá libertá-lo do mal, dando-lhe condições de alçar os mais altos vôos no plano infinito da vida. O importante em tudo isso é mantermos a serenidade, olharmos para frente, divisarmos o futuro, pois "a marcha do Espírito é sempre crescente e ascendente". É preciso descobrir quanto bem se é capaz de fazer agora para que o próprio crescimento não se detenha" (Portásio).***

*impressão e como ela pode restaurar esse tecido através da sua vontade educada, torna-se necessário desfazer a sua idéia cristalizada, liberando-a. Assim, através do seu poder mental e com a orientação dos técnicos, ela estará capacitada a promover a sua cura. Essa terapia é repetida diversas vezes, até que o Espírito se convença de que pode ser o seu modelador. Agora a menina vai tentar alterar o quadro que se mostra em seu braço, pois para isso vem sendo exercitada. Rose diz que ela passou por uma aprendizagem, tal como uma criança memoriza o alfabeto, e que agora vai tentar ler algumas frases. A base do tratamento é a repetição; até que o aluno esteja apto a caminhar sozinho. A menina se concentra, e na sua mente, eu vejo uma imagem mental de um braço perfeito. Observo as duas imagens: a mental e a real. Ela inicia o processo de restauração pelas células, as mesmas que estudou e criou em separado através de exercícios. A garota fez esse estudo; conheceu um pouco de anatomia das células epiteliais e o formato dos epitélios simples e estratificados. Ela está mentalizando as células em cima do braço, fazendo um esforço mental na criação das mesmas. Meu Deus! Que coisa linda! Noto que alguns pontos do seu braço danificado começam a modificar-se pela formação de novas células. Mas apesar do esforço que nos emocionou, a criação não foi uniforme. Ficaram ainda espaços por preencher. O mentor vai ao seu encontro e diz: Bom! Ótimo! Criaram-se muitas células. Em breve você terá condições de modelar todo o tecido avariado. A menina sorri.*

*ambiente é maravilhoso. O clima é comparável ao de um ar condicionado gostosamente regulado. O ambiente natural tem um aroma levemente perfumado. Encontro-me em uma sala com cadeiras em semicírculo, onde posso assistir à aplicação de uma terapia de grupo. Alguns Espíritos, homens, mulheres e até crianças, pois que vejo uma de aproximadamente doze anos, se exercitam sem afobação. A criança traz um braço ressecado devido a uma grande queimadura que lhe dilacerou o tecido epitelial, tornando-o liso e grosseiro. Vamos estudar esses casos, diz Rose. O método que está sendo utilizado é o da conversação. Existe uma espécie de mentor, que orienta a cada um em particular. Primeiro comenta-se o caso específico de alguém, e todos observam atentamente, de vez que os problemas se assemelham, embora tenham ocorrido em situações diferentes. Aqui todos conhecem a sua história atual e a anterior, ou seja, o que lhes aconteceu, como e porque foram atingidos; mas ainda há bloqueio.*

*A garota foi escolhida para falar. Ela morava em uma fazenda, onde em determinada época do ano se ferviam em grandes tachos, o mel para fazer puxa-puxa. Ao mexer em um deles, derramou o líquido fervente sobre seu braço. O choque foi tão forte, que ela registrou no perispírito a queimadura. Esse registro mental, como uma fotografia petrificada, é a causa do seu braço mostrar-se carbonizado. Ela passará pelo seguinte tratamento: como as células perispirituais foram ressecadas devido à forte*

Em todo ser humano, como ressalta o Espírito Clelie Duplantier, em "Obras Póstumas", "há três caracteres: o do indivíduo ou do ente em si mesmo, o do membro da família e o do cidadão. Sob cada uma dessas três fases, pode ele ser criminoso ou virtuoso; isto é, pode ser virtuoso como pai de família e criminoso como cidadão, e vice-versa".

Além disso, pode-se admitir como regra geral que todos os que se ligam numa existência por empenhos comuns, já viveram juntos, trabalhando para o mesmo fim e se encontrarão no futuro, até expiarem o passado ou cumprirem a missão que aceitaram.

Essas calamidades - se olharmos para elas sob o ponto de vista espiritual, fundamentando nossa reflexão nos princípios da Doutrina Espírita - têm, portanto, objetivos saneadores que, conforme Joanna de Ângelis, removem as pesadas cargas psíquicas existentes na atmosfera e significam a realização da justiça integral, pois a Justiça Divina, para nosso reequilíbrio, recorre a métodos purificadores e liberativos, de que não nos podemos furtar.

Assim, tocados pelas dores gerais, ajudemo-nos e oremos, formando a corrente da fraternidade e estaremos construindo a coletividade harmônica, sempre lembrando a advertência do Espírito Hammed: "a função da dor é ampliar horizontes para



realmente vislumbrarmos os concretos caminhos amorosos do equilíbrio. Como o golpe ao objeto pode ser modificado, repensa e muda também tuas ações, diminuindo intensidades e frequências e recriando novos roteiros em sua existência”. Desse modo, estaremos utilizando nossos problemas como ferramenta evolutiva, não nos perdendo em murmurações, mas utilizando nosso livre-arbítrio como patrimônio.

O progresso de todos os seres da criação é o objetivo de tudo que acontece. Tenhamos a consciência desperta e procuremos entender o mundo à nossa volta, cientes de que a solidariedade é o verdadeiro laço social, não só para o presente, mas, como está em "Obras Póstumas", “estende-se ao passado e ao futuro, pois que os mesmos indivíduos se encontram e se encontrarão para juntos seguirem as vias do progresso, prestando mútuo concurso. Eis o que faz compreender o Espiritismo pela equitativa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres”.

E mais: Graças ao Espiritismo, compreende-se hoje a justiça das provações desde que as consideremos uma amortização de débitos do passado. As faltas coletivas devem ser expiadas coletivamente pelos que juntos as praticaram, e os mentores estão sempre trabalhando, ajudando a todos nós, reunindo-nos em grupos de forma a favorecer a correção de rumo, amparando-

*próprias consciências, não logram forças para a regeneração perispiritual completa.*

*Esses Espíritos se encontram nesse estado desde 1945 quando sofreram o acidente?— Sim. O tempo para o Espírito não é regulado pelo relógio terreno; a vontade bloqueada torna a ação obstruída. O tempo passa sem tecer os fios da saúde, para quem se deixa paralisar na própria enfermidade. Segunda visita. Estou fora do corpo e... é dia! Que sensação estranha é saber que estou aqui durante o dia e meu corpo está aí, que é noite. O céu está bem azul, contrastando com o verde da relva. Estou flutuando com Rose, a aproximadamente três metros do solo. A sensação é a de se estar em uma câmara sem gravidade. Sinto-me bem leve; o traje é uma roupa suave, como uma camisola azul clara... tão macia que o vento faz flutuar. Rose dá-me a mão e partimos assim flutuando para as observações que nos esperam. Estamos pousando. É um prédio com vigorosas colunas e uma delicada escada de acesso. Ao seu redor, frondosas árvores. Este local faz parte de uma colônia de refazimento, para Espíritos que, enquanto encarnados, foram mutilados em seus corpos. As mutilações a que me refiro foram involuntárias, causadas por acidentes nos quais eles foram vítimas. Todavia, tais eventos causaram forte impressão em suas mentes, afetando seus perispiritos. Todos eles são conscientes de que já desencarnaram e que aqui fazem uma terapia intensiva para romper o bloqueio mental que lhes causa embaraços. Estou entrando; o*

*aparentando geléia. Esse órgão parece ter sido duramente atingido pelas radiações. Os pacientes estão passando por um acoplamento de células cerebrais, com finalidade de restaurar esse órgão. Os que ficaram em estado de alienação profunda foram separados dos demais, para não prejudicá-los, alucinando-os também. O tratamento aqui é bem específico. O Espírito é prostrado e encaminhado aos departamentos para projeção e desenho dos órgãos afetados. Vejo um rapaz portando grande ferimento, tendo o osso da perna à mostra. Observo o curativo ministrado pelos enfermeiros. Eles analisam a ferida, e notando-a limpa, sem pústula, colocam sobre ela um pó esbranquiçado e algo gelatinoso. O pó torna-se aderente, e sob a ação mental desses enfermeiros, parece confundir-se com o tecido ulcerado do paciente. A ferida aparenta entrar em processo de regeneração. A pele não fica totalmente restaurada, mas encena um princípio de cicatrização. Quando os enfermeiros se retiram e o rapaz relembra a cena que viciou a sua mente, a ferida volta a abrir. O instrutor, sempre atento, explica que superado esse impasse, a cristalização da idéia, o processo cicatrizante se instalará em definitivo sobre os ferimentos. Alguns levarão seqüelas físicas para as reencarnações futuras, devido ao fato de suas fichas cármicas acusarem grande envolvimento em episódios que marcaram outras pessoas com dor e sofrimento. Esses, julgados e condenados por suas*

nos e nos fortalecendo para darmos conta daquilo a que nos propomos, além de nos equilibrarem para podermos auxiliar o outro com nossos pensamentos positivos, nossos.

Fonte: Yahoo groups

PARTE TERCEIRA DO LIVRO DOS ESPÍRITOS  
CAPÍTULO VI \*DA LEI DE DESTRUÇÃO\*

\*Flagelos destruidores\* 737.

***Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?***

"Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição a necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada ova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados.

Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáveis; daí vem que os qualificaes de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos." (744)

738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?

"Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza."

a) - Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

"Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a Sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem

*conseguiria explicar para você, mesmo com a aquiescência dos técnicos. Veja:tenho visto aqui um Espírito colocar a mão sobre a cabeça de outro, e de lá retirar imagens de sua vida, usando técnicas de magnetismo pessoal. Apenas vejo os efeitos; eles conhecem a causa. O máximo que consigo entender, é que eles fabricaram essa tela onde assisto ao filme, com fluidos retirados do cosmo e do ectoplasma que cedi.*

*Como as imagens passam da mente deles ou do éter, para a tela, aí já não entendo nada. Iremos agora a outro pavilhão a fim de observarmos perispíritos, vítimas de radiações nucleares. Já os vejo. Apresentam-se com profundas chagas. Foi um desencarne coletivo ligado ao carma daquele povo. (Hiroshima). Como acidente de vastíssimas proporções, a retirada de perispíritos antes do acidente restringiu-se a casos isolados, levando-se em conta os méritos de cada um. Noto que as células perispirituais foram lesadas pela radiação. Alguns não desencarnaram de imediato, passando a arrastarem-se penosamente durante dias, semanas, sofrendo a destruição de suas células físicas, impressionando-se mentalmente, formando cristalizações demoradas. As lesões com feridas profundas, põdo à mostra as partes ósseas, instalaram-se fundo na mente de muitos deles. Milhares já reencarnaram e outros continuam em tratamento. O panorama que vejo é por demais tristonho. Pessoas muito magras; umas com lesões cerebrais, como se a cabeça estivesse sem o cérebro; outras com o cérebro*



*está desamparado dos recursos divinos através da ajuda dos benfeitores espirituais; como tudo é tentado por parte da vida para lhe conservar a memória o ânimo e a coragem superando o instante depressivo pelo fortalecimento da auto-estima; e ainda assim ele capitula, os enfermeiros divinos não podem salvar um perispírito que em si mesmo contém a ordem de implosão. Nossuicídios o perispírito não está imune às dolorosas mutilações orgânicas a que se condena, de vez que sendo o Espírito o carrasco de si mesmo, desertor do campo de lutas; renegado, pois que abandona a fé em seu Criador, custa-lhe colocar a consciência em ordem para recuperar o tamanho prejuízo causado a si mesmo.— As imagens colocadas em tela foram retiradas da mente de pessoas que passaram pelo acidente. Mas, as pessoas que estavam no avião não sabiam da presença de enfermeiros a bordo. De onde surgiram essas imagens, de vez que os passageiros não as tinham registrado em suas mentes?— Os Espíritos podem retirá-las do éter. Mas aqui presentes, encontram-se enfermeiros que a tudo assistiram. As imagens em parte saíram de suas mentes.— Como se retiram as imagens gravadas no éter?— O vegetal retira do ar o gás carbônico para fazer a fotossíntese. Ele tem a sua maneira de materializar o alimento. Como isso é um procedimento inerente ao vegetal, retirar imagens do éter é um procedimento inerente ao Espírito. Entendeu?— Claro que não!— Você não pode ir além do que não conhece. São técnicas avançadas que eu não*

com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles."

b) - Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

"Se considerásseis a vida qual ela é e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe dariéis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.

" Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a dominar a Humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passagens tempestades no destino do mundo.

739. Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

"Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam."

740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, pondo-o a braços com as mais aflitivas necessidades?

"Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo."

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

"Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de carácter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência."

*se inserem. Esse companheiro que traz o pedaço de perna em sua mão, fechou todas as portas ao seu redor, para ter como visão única o pedaço de perna que julga ser real. Os desencarnes coletivos, que são casos excepcionais, podem ser precedidos de um desencarne antecipado dos envolvidos, contabilizando-se neste caso o trauma perispiritico, por conta da cristalização mental da idéia do acidente e do despreparado Espírito para com as leis divinas. Alguns passageiros assistiram ao acidente, mas não compreenderam que poderiam ficar imunes aos seus efeitos, justamente porque não havia intimidade com o estudo, nem a meditação sobre o seu mundo de origem, o plano espiritual.— Mas já estudamos casos de explosões em que o perispírito realmente sofreu danos profundos, à semelhança do corpo físico. É verdade. Mas aqui o caso é diferente. O perispírito foi retirado do local da explosão, não lhe restando qualquer seqüela. No caso que observamos (suicídio) houve por livre-arbítrio uma agressão às leis de Deus, naquilo que de mais sagrado o Espírito recebe como instrumento evolutivo: seu corpo. O suicídio é uma subordinação à lei. Um capítulo à parte nos traumas do perispírito, pois nele há vontade deliberada de praticar o ato; de mutilar o corpo e retirar do Espírito a sua eterna e inextinguível chama, ato deslucado do qual o infrator não consegue evadir-se sem macular-se profundamente. Como a deliberação para traduzir-se em tragédia, é antecipada pela luta da consciência entre capitular ou resistir; como em nenhum instante ninguém*

*perispírito?— Sim. Vejo a cena onde um Espírito desesperado procura pedaços do seu corpo. Ele está totalmente alucinado.— E por que não entrou em prostração?— Por causa do seu apego demasiado à matéria e ao corpo físico. Era excessivamente vaidoso; cultivava certo endeusamento de sua figura e os enfermeiros não conseguiram fazê-lo entrar em prostração. O desespero é muito grande... Procurajuntar cada parte do seu corpo. Aqui ele pega um pedaço da sua perna; ali eleapanha uma mão... Engraçado! Ele traz um pedaço da perna na mão, vejo seu perispírito sem a perna, mas ele caminha normalmente; como pode ser isto?O instrutor explica que o pedaço de perna que está em sua mão é uma criação mental dele, estando seu perispírito intacto, posto que foi retirado do local antes da explosão. Insiste que são resíduos de sua mente, onde se alojou a idéia da mutilação, favorecida pelo desconhecimento da existência do perispírito. O tratamento para ele não será o mesmo dos mutilados comuns, de vez que ele necessita apenas de educação mental e conhecimentos básicos sobre a vida espiritual. Muitos Espíritos que entraram em prostração, abrigando em cores vivas nos arquivos mentais o drama sofrido, necessitam dessa terapia, pois se vêem e se sentem mutilados, quando na realidade estão perispiritualmente intactos, sem a lucidez de perceberem tal realidade. Isso ocorre devido ao grau de alucinação em que se encontram e à falta de méritos que os credenciem a uma percepção mais- vigorosa da realidade em que*

Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes? (707)

*DE VOLTA DO "BERCÁRIO NOVO"*

*Mãe, abençoe seu filho. Sou eu mesmo, de volta.*

*Prometi pintar por aqui sempre que o pano fosse descoberto para a estrada, e venho desejar ao seu coração querido a paz que vem do Alto. Pano descoberto recorda os meninos de circo de que o pai falava em outros tempos. O que há, "Veia", é que me sinto com matrícula neste colégio das mensagens. Falha o merecimento, mas estou na sua, de irmã dos que sofrem. Não por mim, o acesso a que me refiro, mas pela remuneração à professora que é você. Agradeço por tudo.*

*Nosso ambiente está mais sereno, como seu Henrique desejava. A princípio, aquele tumulto quase me enlouquecia, porque, por aqui também se perde o equilíbrio. Não seria paúra, mas uma espécie de chuva magnética dos raios mentais que me eram atirados. Foi assim e não foi assim. Henrique estava daquele modo e não estava. Que teria acontecido por trás das portas? E o negócio era esse aí. Barulho e perturbação. Movimento inútil de ondas que pareciam sempre longe da crista. E a ventania esquisita de forças me envolvia de todo, como se estivesse perdido numa estrada perdida, escutando seus chamados e vendo as suas lágrimas, na condição das pessoas que enxergam outras, quando algum relâmpago rompe as trevas..*

*desencarnadas; amigos e familiares dos passageiros,uns aflitos, outros orando, alguns prontos para o auxílio.Os enfermeiros continuam posicionados, uns à frente, outros de lado e aindaalguns à retaguarda dos passageiros. (Isso está me deixando nervosa!) Como estouum pouco tensa, o instrutor diz que me poupará do instante dramático da explosão,pois a mesma é bastante chocante, podendo me abalar e com isso prejudicar anarrativa. Verei cenas imediatamente após a explosão. Mas está acontecendo algoinesperado! Alguns Espíritos na assistência, que passaram pelo acidente estãovivendo fortemente o momento. Envolveram-se demais com o drama revivido eforçaram o aparecimento na tela, do momento crucial da explosão.A cena está sendo plasmada! Não há tempo nem para gritos! Explodiu de umavez. Tudo e todos vão pelos ares. Pedacos humanos se projetam em várias direções.Os enfermeiros que estavam a postos, retiraram os perispíritos dos passageiros,fracões de segundo antes da explosão. É como se eles tivessem desencarnado antesda tragédia se consumir. Foram como que sugados do corpo; até aqueles mais arraigados à matéria.*

*Luiz Gonzaga PinheiroOcorre que alguns registraram tão fortemente a explosão, que a impressão quesentiram no momento pareceu fixar-se em suas mentes, entrando em coma profunda reviverem seguidamente a cena dantesca.— Esses que registraram rudemente a cena, sofreram o impacto no*

*surgir mostram imagens tridimensionais de grande realza. Como estou atenta a todos os detalhes, noto através das cenas, que os passageiros do avião são as mesmas pessoas que estão aqui conosco, assistindo ao filme. No avião eles estão bem vestidos, paletós, elegantes vestidos, como se estivessem a passeio. O instrutor, (que coisa estranha!) diz que as cenas relativas ao acidente estão sendo retiradas da mente dos passageiros. Devo permanecer com atenção máxima, para descrever o mais fielmente possível. Virei a atuação dos médicos e enfermeiros antes e após a tragédia. Neste instante ele coloca a mão sobre a minha cabeça e sinto como se extraísse algo de mim. Como no momento sou a única encarnada presente, devo funcionar como doadora de ectoplasma para uma melhor funcionalidade da tela. Todos os Espíritos que estão na primeira e na segunda fila estão concentrados, e de suas mentes sai uma substância azul prateada, que está dando vida às ações na tela. O avião está em vôo e seus passageiros descontraídos. O clima é alegre e cordial e nada parece prenunciar uma tragédia. As pessoas que passaram por esse acidente, e que aqui estão presentes, encontram-se equilibradas e conscientes. Vejo agora vários enfermeiros dentro do avião. O acidente ainda não ocorreu. Cada enfermeiro, concentrado e em posição de alerta, se coloca ao lado de um passageiro. Os passageiros continuam des preocupados como se tudo transcorresse normalmente. Vejo também com os enfermeiros, outras entidades*

*Depois... a tranquilidade. A tranquilidade que você me deu e pediu a todos os nossos, para mim.*

*“Veia”, é isso. Não deixe a cabeça esquentar. Existe um Poder sobre nós que nos socorre sempre mais depressa quanto mais depressa se manifesta a nossa aceitação e a nossa paciência. Afinal de contas, a morte, como pessoa que ninguém deseja na Terra, caminha nas estrelas do mundo todos os dias.*

*Aquilo que me sucedeu, devia suceder. Uns chegam à experiência física para tempo curto, outros dobram as feiras dos dias e varam um século. Hoje, compreendo. A idade por si não vale, porque deste lado vale apenas aquilo de bom que colocamos no rio do tempo. Cada dia é momento de se entregar algo de melhor à embarcação das horas. Por isso mesmo, deixar o corpo cansado ou vigoroso, bonito ou feio é coisa só nossa. Estamos juntos. Agora é a ocasião de pegar em seus instrumentos de fé e caridade, e seu filho vem fazendo o possível para atender às novas obrigações. Fazer o bem aos outros é o melhor investimento nas menores atividades do campo empresarial.*

*A gente por aí lutando com tanto empenho por alguns mangos na poupança, e aqui reconhecemos que se perdeu muito tempo nisso, quando poderíamos acumular outras espécies de*

*benefícios. Câmbio estranho o câmbio de Deus. De um lado, ele sugere ganhar e de outro indica o servir para ganhar com razão. Mas, toca pra lá. Isso é com a Filosofia.*

*Estou aqui em nosso recado para dizer que temos recebido os seus votos de paz e de encorajamento.*

*Um neto, “Veia” querida, é um tesouro. A chegada do Luiz Henrique (muito obrigado pela lembrança de meu pobre nome) foi para nós todos, mesmo aqui, uma felicidade muito grande. Pedimos a Deus para que o menino cresça até que se faça um gigante em bondade e compreensão, trabalho e progresso. Isso entre parentes, que garantem o corujismo na tradição, não é desejar de mais.*

*Agora, a fala da gratidão pelas flores do seu aniversário que as suas mãos nos levaram à terra que nos guardou a roupa em desgaste. Luta-se para não se falar em “cemitério”, em nossos papos daqui, mas a pessoa acaba na referência mesmo sem querer. Inventaremos ainda outra palavra para essa imagem inadequada, como, por exemplo, “Berçário Novo”. Estamos gratos. Aqui estão comigo o Izídio, o Jurandir, o Guimarães e o Oscar, todos muito reconhecidos às suas preces e as suas pétalas perfumadas. E outra notícia, temos recebido – digo eu, seu filho, - muito auxílio nas orações do nosso querido amigo*

*inexorável, no sentido que cada um receba segundo as obras praticadas. É portanocriadora e determinadora de muitos "acidentes", acordando o Espírito da inércia ou da lentidão em que se encontra por livre vontade, de vez que o velocímetro da marcha evolutiva de cada um é ajustado por si próprio. Neste capítulo veremos alguns casos de acidentes, com as conseqüentes simplificações no perispírito dos acidentados, bem como a terapia ministrada, objetivando a normalização desse corpo plástico. Quando esses acidentes atingem proporções inusitadas prejudicando sobremaneira o perispírito, entra em cena o corpo mental servindo como fôrma para a nova peça a ser modelada. Até aqui isso parece ser uma constante em acidentes de grande porte. Primeira visita. O instrutor está me informando que vamos observar dois casos de acidentes traumáticos para o perispírito. A explosão de um avião de passageiros e um paciente vítima de radiações atômicas de Hiroshima. São exemplos bem demonstrativos das agressões que o perispírito pode sofrer, determinada pelas condições mentais e cármicas de cada um. Fala-nos que nessa observação você pode explorar o assunto à vontade, de maneira a não permanecerem dúvidas em qualquer detalhe da narrativa. Encontro-me em uma sala ampla e arejada, onde homens e mulheres trajam batas, como se fossem profissionais da Medicina. À minha frente uma tela branca e grande, onde, segundo o instrutor, vamos assistir a um acidente ocorrido com um avião de passageiros. As cenas que começam a*



*comercial indefeso, que sobrevoava o Golfo Pérsico, promovendo o espetacular desencarne coletivo de 290 pessoas. Acidente? E o grande incêndio do Edifício Joelma? Negligência? Que dizer das quedas constantes de barreiras, soterrando centenas de vítimas? Das erupções vulcânicas, inundações, tempestades, guerras, dos micro acidentes particulares decada um, que somados perfazem volumoso total de passageiros deste mundo para o outro? Quem lhes dá os passaportes? O acaso que escolhe indiscriminadamente ou uma lei inflexível que traz de volta o culpado a rever e a responder pelos seus desmandos? Seria nada confortador para o habitante terreno, saber-se regido por lei caótica, que não leva em conta os méritos, a distribuir dores e alegrias de maneira arbitrária, materializando efeitos sem a observância das causas. Não estou querendo criar a "síndrome do carma", onde uma criança ao sofrer pequeno corte no pé, nada lhe seja feito além do curativo, pois aquilo lhe era reservado por predestinação. Talvez os velhos métodos educativos, de andar calçado, de não colocar vidro no chão, tenham sido esquecidos, e isso não é carma; apenas descuidados pais; desde que tenham tomado conhecimento dos meios de evitar o acidente. Atribuir as conseqüências das menores picuinhas nas quais nos envolvemos à lei cármica, é não entendê-la. O carma de hoje é criação do ontem, quando nos descuidamos da ética evangélica. Podemos agravá-lo, aliviá-lo ou estacioná-lo. A lei cármica admite flexibilidade em seu determinismo, mas seu cumprimento é*

*Nicolau, o “São Nicolau” de nossa casa. “Veia”, é isso que digo. Não nos falta proteção.*

*Trabalho aqui, temos nós na dose que se deseja. E o trabalho no bem gera sempre mais alegria. Aí, tínhamos nós dois dias de que não me esqueço: o 28 de agosto para chorar o Papai e o 8 de outubro para a nossa alegria no bolo de seu natal, bolo que você recusava e que, na verdade, não deixávamos para trás.*

*Agora, Mamãe, não deixe que a luz da alegria esmoreça em nosso grupo. As nuvens passaram. Queremos alegria e paz, porque ninguém aí na Terra esteja na ilusão de escapar. O reencontro é fatal porque a morte é certa. Mas não faço o apontamento por nota de menosprezo a ninguém. É só apelação para que você esteja calma e paciente, aguardando o dia diferente dos outros.*

*Envio muitas lembranças para Eduardo, Márcia e Ângela, Mário Lúcio, Luiz Antonio e um beijão aos sobrinhos.*

*Dona Lélia, receba o nosso respeito e reconhecimento. Nossos amigos Antenor de Amorim e Alvicto Nogueira estão presentes e rogam-lhe confiança no coração de filha e esposa.*

*Mamãe, eu queria terminar esta carta com um poema, no entanto, ofereço a você aquele nosso violão. O “Menino da Porteira” fica sendo a canção de seu Henrique para você. Já varei a porteira da vida espiritual, mas continuo sendo o seu menino de sempre. Deixe que Ihe beije as mãos. Mamãe, você sabe que um beijo de filho saudoso e reconhecido para as mães vem a ser uma estrela. A estrela de seu filho é tão pálida, mas é sua, porque o meu beijo é seu.*

*“Veia”, fique com Deus e me dê sua benção. Trouxe flores também, mas com uma diferença – elas são lágrimas de alegria e gratidão a Deus, por ser sempre mais seu. O pai Gastão e o Vovô Manoel estão comigo e deixam um abraço.*

*Receba, querida Mamãe, o coração inteirinho de seu filho, sempre mais seu por dentro do coração.*

*Seu sempre*

*Henrique*

*Livro "Enxugando Lágrimas" - Psicografia Chico Xavier - - Autores Diversos*

### *TRAUMAS POR ACIDENTES – LUIZ GONZAGA PINHEIRO*

*Imaginemos que fossem analisar as origens da provação a que se acolheram os acidentados de hoje... Surpreenderiam, decerto, delinqüentes que, em outras épocas, atiraram irmãos indefesos docimo de torres altíssimas, para que seus corpos se espatifassem no chão: companheiros que, em outro corpo, cometeram hediondos crimes sobre o dorso do mar, pondo a pique existências preciosas, ou suicidas que se despenharam de arrojados edifícios ou de picos agrestes, em supremo atestado de rebeldia, perante a lei, os quais, por enquanto, somente encontram recurso em tão angustioso episódio para transformarem aprópria situação. Quantos romeiros terrenos, em cujos mapas de viagens contam surpresas terríveis, são amparados devidamente para que a morte forçada não lhes assalte o corpo, em razão dos atos louváveis a que se afeiçoam!... Quantas intercessões da prece ardente conquistam moratórias oportunas para as pessoas cujo passo já resvala no cairei do sepulcro ? Ação e Reação - André Luiz (cap. 18 - pág. 246)*

*Acidentes fazem parte da história de todos nós. Alguns por imprevidência, outros forçados e criados pelas leis cármicas, que funcionam qual cobrador incorruptível dos nossos delitos. No exato momento em que escrevia estas linhas, uma fragata de guerra americana lançava dois mísseis contra um avião*